



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Um estudo sobre a concordância nominal de número na fala das pessoa" de Porto Alegre"
<b>Autor</b>	BRUNA SILVA DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	ELISA BATTISTI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ORIENTADORA: Profª Drª Elisa Battisti  
APRESENTADORA: Bruna Silva do Santos (BIC UFRGS)

## **UM ESTUDO SOBRE A CONCORDÂNCIA NOMINAL NA FALA “DAS PESSOA” DE PORTO ALEGRE**

**Resumo:** A concordância nominal de número (CN) no sintagma nominal (SN), caracterizada como um caso de variação linguística inerente ao português brasileiro, conta com duas variantes: a marca plena (*as crianças bagunceiras*); e a marca parcial (*meus vizinhoØ; os brinquedos antigoØ*). Isso posto, baseando-me na Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), investigo a CN em Porto Alegre, verificando seus fatores condicionantes na comunidade de fala, em comparação aos observados anteriormente no Brasil (SCHERRE, 1988; OUSHIRO, 2015). Para tanto, faço análise multivariada de regressão linear no programa R, interface RStudio, examinando 4371 SNs extraídos de 32 entrevistas sociolinguísticas do *Língua POA*. No estudo, controlo a variável resposta concordância, com análise binomial (plena, parcial) e seis variáveis predictoras: duas linguísticas – processo de formação de plural do núcleo (plural regular ‘*casa>casas*’, palavras terminadas em -ão ‘*pão>pães*’, em // ‘*lençol>lençóis*’, em /r/ ‘*mulher>mulheres*’, em /s/ ‘*rapaz>rapazes*’ e plural metafônico ‘*ovo>ovos*’) e tonicidade do núcleo (proparoxítona ‘*árvore*’, paroxítona ‘*coisa*’, oxítona ‘*mulher*’); e quatro sociais – gênero (masculino, feminino), escolaridade (básica, superior), zona (centro, leste, norte, sul) e renda domiciliar mensal do bairro de residência do informante (alta, baixa). A análise preliminar de efeitos mistos, tendo Informante e Sintagma como variáveis aleatórias, revela a proporção de 87% de concordância plena em Porto Alegre, correlacionando-se com as variáveis escolaridade, gênero, tonicidade e processo. Logo, pode-se perceber que a concordância é favorecida por falantes de nível superior de escolaridade; e desfavorecida por falantes do gênero masculino e por palavras paroxítonas, terminadas em /s/ e /r/. Confirma-se, portanto, a tendência de outras comunidades de fala brasileiras: a concordância, dirigida por fatores linguísticos, é a expressão das diferenças nos níveis de escolaridade e nas classes sociais dos sujeitos falantes.